



ARTIGO DE PESQUISA

ANTIDEPRESSIVOS: CONSUMO, ORIENTAÇÃO E CONHECIMENTO ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

ANTIDEPRESSANTS: THE CONSUMPTION, GUIDANCE AND KNOWLEDGE BETWEEN ACADEMICS OF NURSING
ANTIDEPRESIVOS: CONSUMO, ORIENTACIÓN Y CONOCIMIENTOS ENTRE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

Paulo Celso Prado Telles Filho¹, Assis Do Carmo Pereira Júnior²

RESUMO

Objetivou-se caracterizar e analisar o consumo, a orientação e o conhecimento acerca dos antidepressivos utilizados por acadêmicos de um curso de graduação em Enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, realizado em uma universidade pública no interior do Estado de Minas Gerais. O número de acadêmicos que fazem uso com frequência de medicamentos antidepressivos foi de 19, equivalendo a 26% dos 72 participantes da pesquisa. Utilizou-se um questionário adaptado e a análise descritiva dos dados. Destacaram-se o consumo do medicamento Cloridrato de Fluoxetina por 45 participantes (63%), a dose de 25 a 40mg 32 (44%), tristeza 18 (25%) e depressão 17 (24%) como motivos, a orientação recebida por 18 (95%) e a ocorrência de dúvida quanto ao tratamento por 11 participantes (58%). Com relação ao conhecimento, observou-se que 7 participantes (37%) desconhecem totalmente o antidepressivo consumido. Faz-se necessário implementar estratégias de cunho educativo objetivando proporcionar maior conhecimento aos acadêmicos quanto ao uso, efeitos colaterais e terapêuticos dos antidepressivos a fim de modificar o cenário apresentado, propiciando um conhecimento mais amplo e consequentemente a otimização da terapêutica. **Descritores:** Antidepressivos; Enfermagem; Estudantes.

ABSTRACT

This study aimed to characterize and analyze consumption, guidance and knowledge of the antidepressants used by Nursing students. This is a descriptive study in a public university in the state of Minas Gerais. The number of academics who frequently use antidepressants was 19, equivalent to 26% of the 72 survey participants. We used an adapted questionnaire and descriptive data analysis. The highlights the consumption of the drug fluoxetine hydrochloride by 45 subjects (63%), a dose of 25 to 40mg 32 (44%), sadness 18 (25%) and depression 17 (24%) as reasons, the guidance given by 18 (95%) and the occurrence of doubt as to the treatment for 11 participants (58%). With regard to knowledge, it was observed that 7 participants (37%) totally ignore the antidepressant consumed. It is necessary to implement educational strategies aiming to provide greater knowledge to the students regarding the use, side effects and therapeutic antidepressant to modify the scenario presented, providing a broader knowledge and hence the optimization of therapy. **Descriptors:** Antidepressants; Nursing; Students.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo caracterizar y analizar el consumo, la orientación y el conocimiento de los antidepressivos utilizados por los estudiosos de un título de grado en Enfermería. Se trata de un estudio descriptivo en una universidad pública del estado de Minas Gerais. El número de académicos que utilizan frecuentemente los antidepressivos fue de 19, lo que equivale al 26% de los participantes en la encuesta: 72. Se utilizó un cuestionario adaptado y el análisis descriptivo de los datos. Los aspectos más destacados del consumo de la droga clorhidrato de fluoxetina por 45 sujetos (63%), una dosis de 25 a 40 mg 32 (44%), tristeza 18 (25%) y la depresión 17 (24%) las razones, las orientaciones dadas por 18 (95%) y la ocurrencia de la duda para el tratamiento de 11 participantes (58%). En cuanto al conocimiento, se observó que 7 participantes (37%) ignoran totalmente los antidepressivos consumidos. Es necesario implementar estrategias educativas con el objetivo de proporcionar un mayor conocimiento de los estudiantes respecto al uso, efectos secundarios y la terapia antidepressiva para modificar el escenario presentado, proporcionando el conocimiento amplio y consecuentemente la optimización de la terapia. **Descritores:** Antidepressivos; Enfermería; Estudiantes.

¹Enfermeiro. Professor Adjunto IV da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM. Doutor em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo. ²Enfermeiro. Professor substituto e mestrando pela UFVJM. Enfermeiro supervisor do Hospital Nossa Senhora da Saúde.

INTRODUÇÃO

A tristeza é um sentimento subjetivo universal, através do qual as pessoas vivenciam, ao longo da vida, diante dos conflitos, as frustrações, as decepções, os fracassos e as perdas. Assim, em determinadas circunstâncias, é normal sentir-se deprimido. Contudo, se estas vivências perdurarem durante um longo período, poderá surgir o sofrimento psíquico associado aos transtornos do humor⁽¹⁾.

O termo depressão, na linguagem corrente, pode designar um sintoma, uma síndrome ou várias doenças. É um transtorno crônico e recorrente que se caracteriza por um ou mais episódios depressivos, ao menos com duas semanas de humor deprimido ou perda de interesse ou prazer, distúrbios do sono e apetite, retardo motor, sentimentos de inutilidade ou culpa, distúrbios cognitivos, diminuição da energia e pensamentos de morte ou suicídio⁽²⁾.

O transtorno depressivo produz um pesado ônus para a pessoa, família e sociedade. Estudos epidemiológicos revelam a relação de perda de produtividade, compromissos sociais, afastamentos da escola, atrasos, problemas de comportamento e conduta, isolamento social, redução na participação em atividades, motivação e interesse, redução dos processos cognitivos, da atenção, concentração e do desempenho escolar geral, incluindo leitura, redação e aritmética⁽³⁾.

Projeções indicam que, em 2020, o custo global, referente ao transtorno depressivo será o segundo, somente suplantado pelas patologias cardíacas e isquêmicas. A depressão é uma patologia tratável e curável, devido aos avanços e novas

opções terapêuticas. No entanto, nem todos os afetados recebem o devido tratamento e orientação⁽⁴⁾.

A prevalência da depressão entre os jovens com idade inferior a 20 anos aumentou em todo o mundo. Frequentemente, os jovens, associam a crença de que o estado de tristeza e de desinteresse seja próprio de suas vidas ou da natureza da sua personalidade. Muitos convivem em estado depressivo por longo período sem buscar ajuda especializada, pois não sabem que seu estado é manifestação de uma patologia que deve ser diagnosticada e tratada adequadamente⁽³⁾.

A frequência do quadro depressivo é maior na população jovem estudantil quando comparado à geral. Nesse sentido, os estudantes universitários têm sido alvo de estudos, buscando associação desse quadro patológico com as características desta população. Sobrecarga de estudos, vida desregrada, desgastante, consumo de álcool, distância da família, elevada carga horária de estudo, bem como imposição do alto nível de cobrança, não só pela sociedade ou instituição de ensino, como pelo próprio indivíduo, expõem-no a constantes crises, que muitas vezes, podem desencadear episódios de depressão⁽⁵⁻⁶⁾.

Além disso, o receio de falhar ou as frustrações quanto à realização profissional e reconhecimento são sentimentos comuns e que, se não forem corretamente administrados, podem trazer consequências maléficas à saúde do estudante⁽⁶⁾.

No cotidiano acadêmico, todos esses fatores são vivenciados, desde o momento do ingresso na universidade. Com curso em horário integral, o ritmo de vida intenso e pressão psicológica causada pelo desejo de um bom desempenho a cada período do curso vão aos poucos se tornando fatores estressores

aos alunos. Dessa forma, frequentemente, desenvolvem sentimentos como desapatamento, irritabilidade, preocupação e impaciência durante a graduação⁽⁷⁾.

De acordo com um estudo, a prevalência de depressão em populações específicas está em torno de 30% a 50% e há grande incidência desse transtorno entre universitários⁽⁸⁾. Portanto, justifica-se o presente estudo, pois, acredita-se que a caracterização e análise do consumo, orientação e conhecimento de antidepressivos possam subsidiar projetos de capacitação com objetivo de potencializar a compreensão da população estudada.

Diante da importância do cenário acima descrito, objetivou-se caracterizar e analisar o consumo, a orientação e o conhecimento acerca dos antidepressivos utilizados por acadêmicos de um curso de graduação em Enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, ou seja, aquele que visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de reações entre as variáveis e que utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, dentre elas, o questionário⁽⁹⁾.

Foi realizado em um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública, localizada no interior do Estado de Minas Gerais. Essa instituição possui três turmas do referido curso, a saber, a primeira turma é composta por 29 acadêmicos, a segunda por 15 e a terceira por 28, totalizando 72 acadêmicos.

A coleta de dados se deu a contar da aprovação do estudo pela Coordenação do Curso e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da

instituição proponente, sob o número de protocolo: 2842/2011.

Os dados foram coletados por meio de um questionário adaptado de um estudo consagrado na área⁽¹⁰⁾. Foram coletados dados de identificação dos sujeitos (gênero, idade, estado civil, se é trabalhador ou bolsista e renda familiar), de caracterização do consumo de antidepressivos (tipo, dose e motivo) e orientação sobre utilização e conhecimento acerca do antidepressivo utilizado. Para tal, utilizou-se o período de 25 de março a nove de maio de 2013.

A análise dos dados foi descritiva, baseada em tabelas e referências bibliográficas nacionais e internacionais atualizadas.

Em relação aos aspectos éticos vale ressaltar que os participantes receberam explicações sobre o projeto e somente fizeram parte do estudo os indivíduos que concordaram em participar, por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Para Participação em Pesquisa. Os aspectos éticos de confiabilidade e privacidade da pesquisa foram assegurados de acordo com a Resolução nº 196/96, sobre pesquisa que envolve seres humanos⁽¹¹⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A frequência de acadêmicos que utilizam medicamentos antidepressivos foi de 19, perfazendo um total de 26% dos 72 acadêmicos do curso em estudo. Em relação ao gênero, 4 (21%) são masculinos e 15 (79%) femininos. Quanto a idade, 8 (42%) variou de 18 a 22 anos, 7 (37%) de 23 a 27 anos e 4 (21%) de 28 anos ou mais. No que diz respeito ao estado civil, 17 (89%) são solteiros e 2 (11%) casados. Com relação ao fato de serem trabalhadores ou bolsistas, 5 (26%) trabalham

ou recebem bolsa e 14 (74) não recebem esse tipo de renda. No que concerne a renda familiar 5 (26%) possuem abaixo de 1 salário mínimo, 7 (37) 1 salário mínimo, 4 (21%) de 2 a 4 salários mínimos, 3 (16%) 5 a 7 salários mínimos.

Destaca-se que 15 (79%) da amostra é composta por estudantes do gênero feminino e se sabe que a depressão, condição esta que pode requerer utilização de antidepressivos, têm maior prevalência neste gênero, tanto no meio acadêmico como na população geral⁽¹²⁾.

Em relação a idade, 8 (42%) dos entrevistados possuem entre 18 e 22 anos. Segundo dados da literatura, a idade do início dos transtornos depressivos situa-se majoritariamente entre 20 e 40 anos, sendo que fatores sociais podem colocar as pessoas mais jovens em maior risco⁽⁸⁾.

Vale salientar que os jovens acadêmicos em geral então mais susceptíveis a alterações emocionais pela própria situação social a que estão sujeitos, já que se sentem maduros biologicamente, mas vivenciam um ritual de transformação psicológica, no qual, nem sempre estão preparados para assumir a sobrecarga de estudos, ritmo de vida agitada, falta de tempo para o lazer e descanso, distância da família, alimentação irregular e cobrança elevada imposta pela jornada universitária, como relatado em estudo constante da literatura⁽¹³⁾.

No que concerne ao trabalho, 14 (74%) dos entrevistados não trabalham e não possuem bolsa estudantil, dependendo, portanto do apoio financeiro da família para manter-se.

Nesse aspecto verificou-se ainda que 12 (63%) possuem renda igual ou inferior a um salário mínimo. Sabe-se que o tempo preenchido por inúmeras atividades acadêmicas, tendo em vista o curso em período integral, diminui as chances dos acadêmicos conseguirem trabalhar, acarretando crise financeira que pode gerar outras dificuldades, desencadeando diminuição da capacidade de raciocínio, piora no desempenho escolar além de sentimentos depressivos como tristeza, culpa e impotência, fato corroborado pelo estudo⁽¹⁴⁾.

Além de todos esses agravantes, as famílias apresentam renda escassa, fato este que segundo um estudo⁽¹⁵⁾ pode desencadear preocupações ainda maiores nos acadêmicos, interferindo no seu desempenho escolar.

Os fatos acima descritos demonstram uma confluência entre a depressão e alguns fatores identificados neste estudo como gênero feminino, cronologia jovem, estado civil solteiro e escassa renda, em concordância com estudos da literatura^(13,15).

Com relação à caracterização do consumo dos antidepressivos segue-se a (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização do consumo dos antidepressivos. Diamantina (MG), 2013.

Antidepressivo	Quantitativo	%
Cloridrato de Fluoxetina	45	63
Cloridrato de Amitriptilina	19	26
Cloridrato de Paroxetina	8	11

O antidepressivo Cloridrato de Fluoxetina, foi o medicamento mais utilizado pela população em estudo, o qual eventualmente pode desencadear anorexia, náuseas, diarreia, convulsões, erupções de pele, reações anafilactóricas e reações sistêmicas progressivas, algumas vezes graves envolvendo pele, fígado, rins ou pulmões, além de não poder ser consumido concomitante com bebidas alcoólicas⁽¹⁶⁾.

A dose utilizada dos antidepressivos variou de 25 a 40mg 32 (44%), 10 a 25mg 22 (30%) e 5 a 10mg 19 (26%). De acordo com um estudo⁽¹⁷⁾, a dose recomendada está relacionada a idade, terapias concomitantes e sintomas apresentados, além da evolução clínica do quadro patológico.

Os principais motivos que justificaram o consumo incluíram tristeza 18 (25%), depressão 17 (24%), insônia 14 (19%), fadiga 11(15%), irritabilidade 9 (12%), falta de concentração 7 (10%) e síndrome do pânico 2 (3%). Justifica-se a porcentagem de 108, uma vez que foram mencionados mais de um motivo para justificar o consumo dos antidepressivos.

Os sintomas ansiedade, nervosismo, tensão e agitação também foram mencionados como motivos para uso de antidepressivos. No entanto, vale ressaltar que estes sintomas não enquadram-se nas indicações para o tratamento com antidepressivos mas sim, os ansiolíticos⁽¹⁸⁾.

É extremamente grave que acadêmicos de um curso de enfermagem utilizem antidepressivos buscando a minimização de sintomas que deveriam ser minimizados com a utilização de ansiolíticos, tendo em vista que tais acadêmicos, já deveriam possuir conhecimento em relação à ação farmacológica desses medicamentos, uma vez que já realizaram a disciplina de farmacologia.

Faz-se, pois, necessário a estruturação de um plano educacional, no sentido de proporcionar esclarecimentos a respeito dos antidepressivos, assim como possíveis efeitos colaterais e seus danos para a população em estudo.

No que diz respeito à orientação sobre a utilização de antidepressivos segue-se a (Tabela 2).

Tabela 2 - Orientação dos acadêmicos de enfermagem sobre a utilização de antidepressivos. Diamantina (MG), 2013.

Variáveis		Quantitativo	%
Recebeu orientação quanto ao uso do antidepressivo	Sim	18	95
	Não	1	5
Considera a orientação importante	Sim	17	89
	Não	2	11
Dúvidas quanto ao tratamento	Sim	11	58
	Não	8	42

Ressalta-se que, 18(95%) dos usuários de antidepressivos receberam orientação quanto ao uso, sendo que 17(89%) consideraram importantes as orientações recebidas. No entanto, 11(58%) apresentaram dúvida quanto ao tratamento.

Diante do expressivo número de acadêmicos que ainda apresentam dúvidas,

torna-se necessário a reavaliação dos métodos empregados para promover orientações quanto ao uso de antidepressivos e medicamentos nessa amostra.

Em relação à consideração da importância da orientação, destaca-se reduzir os efeitos colaterais dos medicamentos 5(26%), evitar o consumo exagerado 2(11%),

promover o uso consciente 3(16%) e aumentar a confiança no tratamento 12(63%). Justifica-se a somatória da porcentagem ter apresentado 116%, uma vez nas entrevistas foram apontados mais de um motivo para classificar a importância da orientação. Nota-se que foram citadas as expressões, tais quais como afirmadas pelos entrevistados.

Tais resultados estão de acordo com dados da literatura que descreve que 63% dos estudantes concordam que a correta orientação e apoio da equipe de saúde contribuem para a melhora na compreensão dos efeitos, além da observação clínica no que diz respeito à evolução ao longo do tratamento⁽¹⁹⁾.

Um estudo ressalta a contribuição do professor na orientação e criação de vínculo com o estudante para aumentar a confiança, segurança e conhecimento a respeito do tratamento medicamentoso⁽²⁰⁾. Dessa maneira destaca-se também, o papel do enfermeiro, bem como da equipe de enfermagem frente aos usuários de antidepressivos.

É indispensável que esses profissionais disponibilizem seus conhecimentos, durante a orientação aos acadêmicos, de forma adequada e segura, reforçando o consumo consciente. Outro estudo⁽¹⁹⁾, corrobora a informação acima, no qual, para os estudantes entrevistados, o enfermeiro e o professor podem ser os primeiros elementos na detecção e manejo dos casos de depressão.

Ainda no que se refere a orientação, 16 (84%) foram orientados por médicos e 3 (16%) por familiares. Constatou-se um agravante para a saúde dos entrevistados uma vez que 8 (42%) fazem uso dos medicamentos sem acompanhamento médico. Dessa forma verifica-se que a falta de acompanhamento acerca dos antidepressivos não se torna um empecilho para seu consumo, o que pode acarretar, diminuição do controle motor fino, do aprendizado, dependência física e psíquica além do aumento da pressão arterial⁽¹⁴⁾.

Com relação ao conhecimento sobre os antidepressivos consumidos segue-se a (Tabela 3).

Tabela 3 - Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre os antidepressivos consumidos. Diamantina (MG), 2013.

Conhecimento	Quantitativo	%
Conhecimento do efeito relacionado a diminuição da depressão e da irritabilidade	9	47
Conhecimento do efeito relacionado a diminuição da tristeza e do pânico	5	26
Conhecimento do efeito relacionado a amenização da fadiga e insônia	8	42
Conhecimento do efeito relacionado a melhora do estado de saúde	4	21
Não apresentam conhecimento sobre o medicamento consumido	3	16

Também a porcentagem suplanta 100% uma vez que cada entrevistado referiu mais de um conhecimento em relação ao antidepressivo consumido. Observou-se ainda que 7 (37%) não apresentam conhecimento correto sobre o antidepressivo consumido, fato que pode interferir diretamente na terapia medicamentosa. Nesse aspecto, os estudos apontam que por não observarem melhora imediata no quadro após início do tratamento, podem interrompê-lo

ou, ainda, aumentar a dose do medicamento a fim de observar os efeitos desejados⁽²⁰⁻²¹⁾.

É oportuno ressaltar que a amostra do estudo foi composta por acadêmicos de enfermagem que deveriam apresentar preparo para orientar pacientes em uso de antidepressivos. Diante da realidade mencionada, observa-se que um quantitativo significativo de acadêmicos ainda não possuem conhecimentos suficientes para ser referência de orientação e cuidado para a sociedade.

Tal fato é extremamente preocupante, tendo em vista que estes serão os futuros profissionais e cuidadores, sendo em parte responsáveis pelo tratamento, recuperação e reabilitação do paciente. Nesse contexto, o estudo das relações entre depressão, atenção e desempenho acadêmico torna-se fundamental. Aliada a tais dificuldades, a falta de informação de pais e professores sobre a depressão nos acadêmicos pode contribuir para o aumento das dificuldades enfrentadas pelos mesmos. Um olhar mais atento pode permitir a identificação precoce e tratamento adequado⁽¹⁵⁾.

Espera-se que esse estudo contribua para alertar acadêmicos e professores acerca do consumo de antidepressivos nessa amostra, destacando ainda, a importância da qualidade da orientação e acompanhamento pelos profissionais de saúde, enfatizando que a aliança entre acadêmicos, professores e equipe de saúde pode e deve contribuir, auxiliando na construção de um processo de saúde com nível de excelência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização e análise do consumo, orientação e conhecimento acerca dos antidepressivos utilizados por acadêmicos de um Curso de Graduação em Enfermagem, revelaram a gravidade da situação verificada na instituição em que ocorreu o estudo.

Portanto, faz-se necessário implementar estratégias de cunho educativo, objetivando proporcionar maior conhecimento aos acadêmicos quanto ao uso, efeitos colaterais e terapêuticos dos antidepressivos a fim de modificar o cenário apresentado.

Ressalta-se, também, diante da relação existente entre alunos e professores a extrema importância de aprofundar a

discussão sobre o papel do docente na efetiva orientação quanto ao consumo dos antidepressivos, pois através de atuações educativas, haverá um mais profundo conhecimento dos acadêmicos sobre os antidepressivos consumidos e conseqüentemente uma otimização da terapêutica.

O estudo apresentou limitações advindas da aplicação do questionário em uma única instituição de ensino. Dessa maneira é de grande importância o desenvolvimento de outros estudos com enfoque nesse importante tema em demais instituições universitárias.

REFERÊNCIAS

- 1- Fonseca AA, Coutinho MPL, Azevedo RLW. Representações sociais da depressão em jovens universitários com o sem sintomas para desenvolver a depressão. *Psicol reflex crit.* 2008; 21(3): 492-8.
- 2- Macedo PNAG, Nardotto LL, Dieckmann LHJ, Ferreira YD, Macedo BAG, Santos MAP, *et al.* Factors associated with depressive symptoms in a sample of Brazilian medical students. *Rev Bras Edu Med.* 2009; 33(4): 595-604.
- 3- Usala T, Clavenna A, Zuddas A, Bonati M. Randomised controlled trial of selective serotonin reuptake inhibitors in treating depression in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. *Eur Neuropsychopharmacol* 2008;18(1):62-73.
- 4- Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC, Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(4): 509-16.
- 5- Marques NFB, Maciel EAF, Barbosa FI. Consumo de álcool pelos acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino

- superior. *R Enferm Cent O Min* 2012; 2(2):159-65.
- 6- Pereira CA, Miranda LCS, Passos JP. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. *REME Rev Min Enferm.* 2010; 14(2):204-9.
- 7- Benavente SBT, Costa ALS. Resposta fisiológica e emocionais ao estresse em estudantes de enfermagem: revisão integrativa da literatura científica. *Acta Paul Enferm.* 2011; 24(4): 571-6.
- 8- Rezende CHA, Abrão CB, Coelho EP, Passos LBS. Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina na Universidade Federal de Uberlândia. *Rev Bras Edu Med.* 2008; 32(3): 315-23.
- 9- Gil AC. Como elaborar projeto de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas S.A; 2002.
- 10- Istilli PT, Miaso AI, Padovan CM, Crippa JA, Tirapelli CR. Antidepressants: Knowledge and use among nursing students. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2010; 18(3): 421-8.
- 11- Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n.196, de 10 de outubro 1996. Brasília; 1996.
- 12- Hurtado RL, Magalhães SMS, Ribeiro AQ, Silveira MR. Factors associated to antidepressant prescription for civil servants of Belo Horizonte, MG. *Braz J Pharm Sci.* 2010; 46(2): 289-96.
- 13- Eisenberg D, Hunt J, Speer N, Zivin K. Mental health service utilization among college students in the United States. *J Nerv Ment Dis.* 2011; 199(5): 301-8.
- 14- Amaducci CM, Mota DDFC, Pimenta CAM. Fadiga entre estudantes de graduação em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2010; 44(4): 1052-8.
- 15- Baptista MN, Lima RF, Capovilha AGS, Melo LL. Sintomatologia depressiva, atenção sustentada e desempenho escolar em estudantes do ensino médio. *Rev ABRAPPEE.* 2006; 10(1): 99-108.
- 16- Dicionário de Especialidades Farmacêuticas. DEF 2010/2011. 39ª ed. Rio de Janeiro: EPUC; 2010.
- 17- Zinn-Souza LC, Nagai R, Teixeira LR, Latorre MRDO, Roberts R, Cooper SP, *et al.* Factors associated with depression symptoms in high school students in São Paulo, Brazil. *Rev Saúde Pública.* 2008; 42(1): 34-40.
- 18- Paredes NP, Miaso AI, Tirapelli CR. Consumption of benzodiazepines without prescription among first-year nursing students at the University of Guayaquil, school of nursing, Ecuador. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2008; 16(especial): 634-9.
- 19- Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. Depression among nursing students associated to their self-esteem, health perception and interest in mental health. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2008; 16(2): 198-204.
- 20- Cunha MAB, Neves AAF, Moreira ME, Hehn FJ, Lopes TP, Ribeiro CCF, *et al.* Transtornos psiquiátricos menores e procura por cuidados em estudantes de Medicina. *Rev Bras Edu Med.* 2009; 33(3): 321-8.
- 21- Telles Filho PCP, Vieira NF, Miaso AI, Fernandes DRF. Conhecimento de um grupo de pacientes sobre medicamentos digitálicos por eles utilizados. *R Enferm Cent O Min* 2013; 3(1): 531-8.

Recebido em: 02/09/2013

Versão final em: 20/12/2013

Aprovação em: 25/12/2013

Endereço de correspondência

Assis Do Carmo Pereira Júnior

E-mail: assisdocarmo@yahoo.com.br